



## **PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**

### **PRODUTO EDUCACIONAL**

Projeto Pedagógico de Curso de Formação Continuada em:  
Seleção e Organização Curricular de Cursos de Licenciatura em  
Matemática

Reginaldo Guilhermino Cabral Libório

Prof. Dr. Armando Traldi Junior

São Paulo (SP)  
2019

**Catalogação na fonte**  
**Biblioteca Francisco Montojos - IFSP Campus São Paulo**  
**Dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

L696p Liborio, Reginaldo Guilhermino Cabral  
Produto educacional: projeto pedagógico de curso de formação continuada em: seleção e organização curricular de cursos de licenciatura em matemática / Reginaldo Guilhermino Cabral Liborio. São Paulo: [s.n.], 2019.  
18 f.

Orientador: Armando Traldi Junior

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, IFSP, 2019.

1. Curriculo. 2. Licenciatura Em Matemática. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo II. Título.

CDD 510

Produto Educacional apresentado como requisito à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus São Paulo. Defesa realizada em 12/mar./2019.

## AUTORES

**Reginaldo Guilhermino Cabral Libório:** Licenciado em Pedagogia pela Universidade de Santo Amaro (2009); Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (2017) e Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (2019). Atualmente é Pedagogo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

**Armando Traldi Junior:** Licenciado em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002); Mestrado em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002) e Doutorado em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006). Atualmente é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Tem experiência na área de Educação Matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: Currículo e a Formação de Professores de Matemática, Matemática a ser Ensinada em Curso de Licenciatura em Matemática e Educação Inclusiva: formação de conceitos de Matemática por estudantes surdos.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	05
1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO DE CURSO.....	06
2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO.....	06
3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO.....	07
3.1. Justificativa da oferta do curso.....	07
3.2. Fundamentação Teórica.....	09
3.3. Objetivos do curso.....	10
3.3.1. Objetivo Geral.....	10
3.3.2. Objetivos Específicos.....	11
3.4. Metodologia do curso.....	11
3.5. Critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem.....	12
3.5.1. Avaliação Diagnóstica.....	12
3.5.2. Avaliação Formativa.....	12
3.5.3. Avaliação Somativa.....	12
3.6 Organização Curricular.....	13
4. REFERÊNCIAS.....	15

## APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Esse material, apresentado como Produto Educacional, é parte integrante de nossa pesquisa intitulada “Conhecimentos para o ensino de matemática e a formação inicial de Professores de Matemática: um olhar aos documentos oficiais de âmbito federal (1925-2017)” no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), sob orientação do Professor Doutor Armando Traldi Junior.

Neste produto apresentamos uma proposta de curso de extensão na modalidade Formação Inicial e Continuada – FIC, intitulada “Seleção e Organização Curricular em Cursos de Licenciatura em Matemática”, destinado aos docentes e demais profissionais da educação, ligados às IES (Instituições de Ensino Superior), que desejem refletir sobre aspectos curriculares para os cursos de licenciatura em matemática.

A proposta de curso tem como objetivo proporcionar aos participantes subsídios teóricos para auxiliar no processo de construção e reformulação curricular de cursos de licenciatura em matemática.

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO DE CURSO</b>	
<b>1.1. Título do curso</b>	<b>Seleção e Organização Curricular em Cursos de Licenciatura em Matemática</b>
<b>1.2. Eixo tecnológico</b>	Desenvolvimento Educacional e Social
<b>1.3. Autores do Curso</b>	<p>-Nome: Reginaldo Guilhermino Cabral Libório (Mestrando do Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática do IFSP)  -E-mail: <a href="mailto:rgliborio@gmail.com">rgliborio@gmail.com</a></p> <p>-Nome: Prof. Dr. Armando Traldi Junior (Orientador do Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática do IFSP)  -E-mail: <a href="mailto:traldijr@gmail.com">traldijr@gmail.com</a></p>
<b>1.4. Local de Realização / Câmpus</b>	<p>IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (Câmpus São Paulo)</p> <p>End.: Rua Pedro Vicente, nº 625, Canindé, São Paulo/SP</p>

<b>2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO</b>	
<b>2.1. Nível</b>	Educação Básica
<b>2.2. Modalidade</b>	Formação Inicial e Continuada – FIC
<b>2.3. Forma de oferta</b>	Semipresencial
<b>2.4. Tempo de duração do curso</b>	04 (quatro) meses ou 18 (dezoito) semanas
<b>2.5. Turno e horário de oferta do curso</b>	Vespertino (das 14h às 17h20), às quartas-feiras.
<b>2.6. Carga horária total</b>	120 horas, sendo 60 horas presenciais e 60 horas à distância.
<b>2.7. Número máximo de vagas do curso</b>	30 (trinta)
<b>2.8. Requisitos de acesso ao curso</b>	Licenciandos em Matemática, docentes e demais profissionais da educação, ligados às IES (Instituições de Ensino Superior), que desejem refletir sobre aspectos curriculares para os cursos de licenciatura em matemática.

<b>2.9. Parceiros</b>	Grupo de Pesquisa “Educação Matemática e Profissional” do IFSP – Câmpus São Paulo
-----------------------	---

### **3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO**

#### **3.1. Justificativa da oferta do curso**

Ao longo da história da educação brasileira, os documentos oficiais que normatizam os cursos de formação inicial de professores, sofreram diversas alterações, sendo que foram vários os modelos que predominaram. Inicialmente as legislações estabeleciam uma visão compartmentada da formação docente, em que primeiramente era necessário dominar os conceitos matemáticos, ou seja "o que ensinar" para posteriormente aprender a "como ensinar". No desenvolvimento deste processo, os mais recentes documentos oficiais apontam que deve realizar-se de forma concomitante a formação específica e a formação pedagógica, valorizando-se amplamente a articulação entre a teoria e a prática e a incorporação de diversos conhecimentos ao currículo dos cursos, que se relacionam diretamente à ação docente, como forma de promover uma formação integral do professor.

No tocante às recomendações oficiais específicas para os cursos de licenciatura em matemática, houve uma evolução ao longo dos anos, partindo-se de uma predominância da “matemática acadêmica” (Moreira e David, 2010), em que o foco estava no curso de Bacharelado, não havendo uma relação direta dos conteúdos matemáticos tratados no curso superior com aqueles desenvolvidos na educação básica, para uma “matemática escolar” (Moreira e David, 2010) em que há a incorporação de conteúdos da educação básica no currículo dos cursos de licenciatura.

Entretanto, conforme estudos desenvolvidos por Gatti et. al (2008), em que analisou-se os projetos pedagógicos e ementas de cursos de licenciatura de todo o Brasil, esses dados revelaram que:

- Os cursos de licenciatura em Matemática se diferenciam por apresentarem um maior equilíbrio entre as disciplinas relativas aos “Conhecimentos específicos da área” e aos “Conhecimentos específicos para a docência”, embora as instituições públicas

*mantenham, em sua maioria, carga horária bem maior para as disciplinas relativas a conhecimentos específicos, espelhando mais a ideia de um bacharelado do que licenciatura.*

*- Na maior parte dos ementários analisados não foi observada uma articulação entre as disciplinas de formação específicas (conteúdos da área disciplinar) e a formação pedagógica (conteúdos para a docência).*

*- Uma parte dessas licenciaturas promove especialização precoce em aspectos que poderiam ser abordados em especializações ou pós-graduações, ou que, claramente, visam a formação de outro profissional que não o professor.*

*- Com as características ora apontadas, (...), presume-se pulverização na formação dos licenciados, o que indica frágil preparação para o exercício do magistério na educação básica.* (GATTI, 2010, p. 1373-1374)

A partir deste estudo é possível constatar que os cursos de licenciatura apresentam diversos obstáculos como: maior destaque dado aos conhecimentos específicos da área, deixando superficial os conhecimentos relacionados à docência; ausência de inter-relação entre as disciplinas específicas e as disciplinas pedagógicas; foco demasiado em determinados conteúdos que não se relacionam com a atuação do futuro professor da educação básica.

Alicerçados nos estudos apresentados os proponentes do curso, juntamente com o Grupo de Pesquisa “Educação Matemática e Profissional” do IFSP – Câmpus São Paulo, pensaram na execução deste curso de formação continuada, destinado à licenciandos em matemática, docentes e demais profissionais da educação atuantes em Instituições de Ensino Superior (IES), com o propósito de contribuir para uma reflexão acerca dos aspectos legais presentes na etapa de construção e reformulação curricular de cursos de licenciatura em matemática.

Desta maneira, o público-alvo do curso, que geralmente atuam em Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) ou Colegiados de Cursos das IES, dotados de subsídios teóricos, poderão implementar de forma mais qualificada o processo de concepção e implementação do projeto pedagógico de cursos de licenciatura em matemática.

Este curso se apresenta ainda como de grande relevância para a instituição ofertante, visto que proporcionará aos proponentes do curso e ao Grupo de Pesquisa envolvido na execução, a troca de experiências com outras IES sobre as principais questões envolvidas no processo de construção e implementação

curricular de cursos de licenciatura em matemática, contribuindo assim para o desenvolvimento de futuras reflexões acerca do objeto de investigação.

Destaca-se ainda que o IFSP – Câmpus São Paulo, possui em funcionamento desde 2008, o curso de licenciatura em matemática, contando com discentes que podem atuar em projetos de ensino, pesquisa e extensão articulados ao curso de formação continuada, enriquecendo assim o seu processo formativo.

### **3.2. Fundamentação Teórica**

O conceito de “currículo”, foco principal deste curso de formação continuada, é apresentado por Sacristán (1998) como: *“A escolaridade é um percurso para os alunos/as, e o currículo é seu recheio, seu conteúdo, o guia de seu progresso pela escolaridade”* (p. 125).

O autor afirma que é possível compreender o processo curricular, a partir de diversos "pontos de apoio na investigação curricular", destacando-se a fase do "currículo prescrito e regulamentado", que consiste no ordenamento legal, elaborado pelas instâncias políticas e administrativas e tem a função de normatizar e subsidiar a construção dos currículos:

*Em todo sistema educativo, como consequência das regulamentações inexoráveis às quais está submetido, levando em conta sua significação social, existe algum tipo de prescrição ou orientação do que deve ser seu conteúdo (...). São aspectos que atuam como referência na ordenação do sistema curricular, servem de ponto de partida para elaboração de materiais, controle do sistema, etc. (SACRISTÁN, 2000, p. 104).*

Outro autor que também discorre acerca do currículo prescrito é Goodson (1995), afirmando que a sua importância está no fato de que “o currículo escrito nos proporciona um testemunho, uma fonte documental, um mapa do terreno sujeito a modificações; constitui também um dos melhores roteiros oficiais para a estrutura institucionalizada da escolarização” (p. 21).

Nesta perspectiva, Hofstetter e Schneuwly (2017) apresentam o conceito de “saberes objetivados”, que dispõe “os saberes formalizados no centro de nossas

reflexões, tentando conceitualizar o seu papel nas profissões do ensino e da formação” (p.131).

Ainda de acordo com esses autores, existem “dois tipos constitutivos de saberes”, que se referem às profissões da área do ensino e da formação: “os saberes a ensinar, ou seja, os saberes que são os objetos do seu trabalho; e os saberes para ensinar, em outros termos os saberes que são as ferramentas do seu trabalho” (p. 131-132).

Os pesquisadores Ball; Thames; Phelps (2008) também apresentam um estudo em que investigam os conhecimentos necessários ao professor de matemática, denominado “Conhecimento Matemático para o Ensino”. Esse conhecimento é constituído por diversas categorias, denominadas de “subdomínios do Conhecimento Matemático para o Ensino”, as quais destacamos a seguir algumas delas:

- **Conhecimento comum do conteúdo (CCK)** → São aqueles conhecimentos matemáticos que não são exclusivos para o trabalho com o ensino, utilizados também por outros profissionais, como por exemplo engenheiros, economistas, etc.;
- **Conhecimento especializado do conteúdo (SCK)** → Refere-se aos conhecimentos e habilidades matemáticas específicas para o ensino, que não são utilizadas para outras finalidades. Ex: procurar padrões nos erros dos estudantes;
- **Conhecimento do conteúdo e do ensino (KCT)** → Diz respeito à articulação entre o conhecimento sobre o ensino e sobre a matemática, ou seja, uma interação entre saberes específicos da matemática com aqueles da área pedagógica. Ex: escolher com quais exemplos iniciar e/ou aprofundar determinados conteúdos matemáticos, utilizando metodologias adequadas.

Nesta perspectiva, a partir dos conceitos apresentados por Sacristán (2000), Goodson (1995), Hofstetter e Schneuwly (2017) e Ball; Thames; Phelps (2008) propomos este curso de formação continuada, com o intuito de possibilitar uma reflexão acerca das prescrições presentes nos documentos curriculares oficiais para os cursos de licenciatura em matemática, de modo a contribuir para a organização do processo educativo.

### **3.3. Objetivos do curso**

#### **3.3.1. Objetivo Geral**

Proporcionar aos participantes do curso subsídios teóricos para auxiliar no processo de construção e reformulação curricular de cursos de licenciatura em matemática.

#### **3.3.2. Objetivos Específicos**

- Caracterizar o currículo a partir das diferentes teorias curriculares: tradicionais, críticas e pós-críticas;
- Compreender as diferentes fases do currículo: o currículo prescrito e regulamentado; o currículo planejado para professores e alunos; o currículo organizado no contexto de uma escola; o currículo em ação e o currículo avaliado;
- Articular a fase do “currículo prescrito” ao processo de formação inicial do professor de matemática;
- Analisar criticamente os documentos oficiais de âmbito federal, que normatizam a seleção e organização curricular dos cursos de licenciatura em matemática;
- Problematizar os tipos de saberes / conhecimentos que devem permeiar o processo formativo dos professores de matemática;
- Refletir sobre os diversos modelos e experiências de cursos superiores de licenciatura em matemática, como por exemplo: cursos à distância, segunda licenciatura, por área do conhecimento, etc.

### **3.4. Metodologia do curso**

O curso será composto por três módulos temáticos (I, II e III), sendo que os Módulos I e II contam com carga-horária de 35 horas cada um, sendo 15 horas desenvolvidas de forma presencial e 20 horas à distância. O módulo III possui carga-

horária de 50 horas, sendo 30 horas desenvolvidas de forma presencial e 20 horas à distância.

Na modalidade presencial, serão utilizados os seguintes procedimentos / recursos:

- Aulas expositivo-dialogadas;
- Discussões de textos;
- Análise e discussão de vídeos;
- Estudo dirigido;
- Palestra com coordenadores de cursos de licenciatura em matemática, sobre experiências bem-sucedidas no processo de implantação e reformulação curricular;

Na modalidade à distância, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) “Moodle”, por meio dos seguintes procedimentos/recursos:

- Leitura de textos e debates no Fórum de Discussão;
- Elaboração de textos e postagem no Diário de Bordo;
- Questionários de múltipla escolha.

### **3.5. Critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem dos participantes do curso ocorrerá de forma contínua e cumulativa, assumindo, assim, as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo de ensino e aprendizagem.

#### **3.5.1. Avaliação Diagnóstica**

- Avaliação inicial com o intuito de aferir os conhecimentos prévios dos participantes do curso, acerca da temática do currículo.

#### **3.5.2. Avaliação Formativa**

- Participação nas discussões promovidas em sala de aula e no AVA Moodle;

- Apresentação de seminários pelos estudantes, acerca dos diversos documentos oficiais que normatizam o currículo dos cursos de formação inicial de professores de matemática;
- Elaboração de análise reflexiva sobre os tópicos estudados em cada um dos módulos.

### **3.5.3. Avaliação Somativa**

- Autoavaliação pelos participantes;
- Elaboração e apresentação em grupo do produto educacional: exemplo de um projeto pedagógico de curso de licenciatura em matemática, que contemplem os conceitos e legislações trabalhadas ao longo do curso;
- Avaliação Final do Curso, por meio de um questionário com questões abertas e fechadas, de modo que possam expressar suas impressões acerca de fatores como: estratégias utilizadas, carga-horária, tempo de duração das aulas presenciais, ambiente virtual de aprendizagem, entre outros.

Para obter aprovação no curso, além da nota mínima (6,0), o aluno deverá ter o percentual de frequência mínimo obrigatório (75%), conforme disposto na Organização Didática do IFSP.

## **3.6 Organização Curricular**

### ➤ Módulo I – Fundamentos do Currículo

<b>Conteúdos</b>	<b>Carga-horária presencial</b>	<b>Carga-horária à distância</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fundamentos históricos e epistemológicos do currículo: As concepções de currículo, a história das disciplinas escolares e as tendências curriculares no Brasil;</li> <li>- Teorias Curriculares: tradicionais, críticas e pós-críticas;</li> <li>- Fases do currículo: o currículo prescrito e regulamentado; o currículo planejado para professores e alunos; o currículo organizado no contexto de uma escola; o currículo em ação e o currículo avaliado;</li> </ul>	15h	20h

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Currículo, cultura e sociedade: A política do conhecimento oficial, a seleção cultural do currículo;</li> <li>- O currículo prescrito como instrumento da política curricular de um país;</li> <li>- Funções das prescrições e regulações curriculares.</li> </ul>		
<b>Carga horária total do módulo</b>	<b>35h</b>	

➤ **Módulo II – Saberes na Formação Docente**

<b>Conteúdos</b>	<b>Carga-horária presencial</b>	<b>Carga-horária à distância</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saberes objetivados;</li> <li>- Saberes profissionais do professor: Saberes <i>a ensinar</i> e Saberes <i>para ensinar</i>;</li> <li>- Saberes da Formação: Racionalidade técnico/instrumental e Racionalidade prática;</li> <li>- Conhecimento Matemático para o Ensino: Conhecimento comum do conteúdo, conhecimento especializado do conteúdo e conhecimento do conteúdo e do ensino.</li> </ul>	<b>15h</b>	<b>20h</b>
<b>Carga horária total do módulo</b>	<b>35h</b>	

➤ **Módulo III – Documentos Curriculares Oficiais**

<b>Conteúdos</b>	<b>Carga-horária presencial</b>	<b>Carga-horária à distância</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- As políticas curriculares: o currículo prescrito;</li> <li>- Políticas atuais de formação de professores e currículo;</li> <li>- Documentos oficiais de âmbito federal, que normatizam a seleção e organização curricular: <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional;</li> <li>b) Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;</li> <li>c) Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Matemática;</li> </ol> </li> </ul>	<b>30h</b>	<b>20h</b>

<p>d) Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;</p> <p>e) Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos;</p> <p>f) Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;</p> <p>g) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos;</p> <p>h) Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica;</p> <p>i) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;</p> <p>j) Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.</p> <p>k) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.</p> <p>l) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.</p> <p>m) Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.</p> <p>n) Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).</p> <p>- BNCC (Base Nacional Comum Curricular): Os currículos da educação básica e a articulação com a formação de professores.</p>		
<b>Carga horária total do módulo</b>	<b>50h</b>	
<b>Carga horária total do curso</b>	<b>120h</b>	

#### 4. REFERÊNCIAS

BALL, D. L.; THAMES, M. H.; PHELPS, G. **Content knowledge for teaching:what makes it special?** Journal of Teacher Education, Michigan, v. 59, n. 5, p. 389-407, November/December, 2008.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Congresso. Brasília, DF, 1996.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Congresso. Brasília, DF, 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Documento preliminar 2 versão revista.** MEC. Brasília, DF, 2016.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 05 de julho de 2000.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: CNE/CEB, 2000.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 setembro de 2001.** Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF: CNE/CEB, 2001.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES nº 1.302, de 06 de novembro de 2001.** Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de matemática, bacharelado e licenciatura. Brasília, DF: CNE/CES, 2001.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: CNE/CP, 2004.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010.** Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: CNE/CEB, 2010.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Brasília, DF: CNE/CEB, 2010

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: CNE/CEB, 2012.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012.** Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF: CNE/CP, 2012.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF: CNE/CP, 2012.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Brasília, DF: CNE/CEB, 2012.

- \_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: CNE/CP, 2015.
- \_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016.** Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Brasília, DF: CNE/CES, 2016.
- GATTI, B. A. et al. **Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos; relatório de pesquisa.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Vitor Civita, 2008. 2v
- GATTI, B. A. **Formação de Professores no Brasil: Características e problemas.** Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.
- GOODSON, I. F. **Curriculum: teoria e história.** Petrópolis: Vozes, 1995
- HOFSTETTER, R.; SCHNEUWLY, B. **Saberes: um tema central para as profissões do ensino e da formação.** In: HOFSTETTER, R.; VALENTE, W. R. (orgs.) Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores. São Paulo: Livraria da Física, 2017.
- LOPES, A. MACEDO, E. (orgs). **Curriculum e conhecimento: a contribuição das teorias críticas.** São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. **Curriculum, Cultura e Sociedade.** 10.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MOREIRA, Antônio Flávio B. **Curriculum: questões atuais.** Campinas/SP: Papirus, 1997.
- \_\_\_\_\_. & CANDAU, Vera. **Curriculum, Conhecimento e Cultura.** Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. 2007.
- MOREIRA, P. C.; DAVID, M. M. M. S. **A Formação Matemática do Professor: licenciatura e prática docente escolar.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- NÓVOA, A. (Org). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
- SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

- SACRISTÁN, J. G. e GÓMEZ, A. I. P. **Compreender e Transformar o Ensino.** 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SILVA, T. T. da. **Documentos de Identidade. Uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério.** In: Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro: ANPED, n. 13, jan./ abr. 2000.